

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DAS APAS DO
ITAJURU, RIO PRETO PONTÃO E AREA DE RELEVANTE INTERESSE
ECOLÓGICO – ARIE**

1 No dia vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e três minutos, foi realizada
2 uma reunião ordinária presencial na sede da Secretaria do Meio Ambiente, no Horto Florestal. A
3 seguir, estão listados os membros do Conselho Gestor que participaram da presente reunião: Sr.
4 Sergio Vilhena Vieira, representando a vice-presidência do Conselho; Sr. Adenilson Mendes Chaves,
5 representando a EMATER-MG; Sra. Thais de Andrade Batista Pereira Fittipaldi, representando o
6 IEF; Sra. Arielle Canedo Campos, representando a ONG Iracambi; Sr. João Carlos Santos Areias,
7 representando a AMERP; Sra. Roberta Souza Cruz Bastos, representando a UNIFAMINAS; Sr.
8 Lucas Dutra de Melo, representando o CREA-MG; Sr. Rogerio Loures Moreira, representando o
9 DEMSUR; Sr. Volney Rosa da Silva, representando o Grama – AMA; Sr. Max Lenine Rezende de
10 Oliveira, representando o IF-Sudeste; Sra. Fabrine Odete da Costa Reis, representando a Secretaria
11 Municipal de Saúde; Sr. Fabio Almeida Vieira; representando a Secretaria Municipal de Obras
12 Públicas. Registrhou-se a presença do Sr. Thiago da Silva Novato e Sra. Ana Clara Alves Pereira,
13 ambos representando a empresa Flora Original. Sr. Sergio Vilhena Vieira iniciou a reunião
14 cumprimentando os membros presentes e iniciou a pauta sobre o esboço do decreto onde cita o
15 regimento interno do Conselho Gestor da Area de Proteção Ambiental (APA) “Rio Preto Pontão”
16 criada pela Lei Municipal nº 5.572 de 22 de novembro de 2017; e o decreto onde cria o Conselho
17 Gestor das Áreas de Proteção Ambiental do “Pico do Itajuru”, criada pela Lei Municipal nº 1.586/91,
18 alterada pela Lei Municipal nº 2.110/97 e Lei Municipal 2.590/2002, “do Pontão”, criada pela Lei
19 Municipal nº 2.543 de 21 de agosto de 2001, “Rio Preto Pontão” criada pela Lei Municipal nº 5.572 de
20 novembro de 2017 e Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) “Guido Tomás Marlière”, criada
21 pela Lei Municipal nº 6.789 de 03 de setembro de 2015, no Município de Muriaé, Minas Gerais, e citou
22 também a pauta sobre o plano de Manejo da ARIE Guido Tomás Marlière, que será apresentada hoje
23 na reunião do Conselho Gestor das APAS, que tem por objetivo a aprovação do plano de manejo e
24 neste plano, como documentação complementar, foi solicitado a adequação do decreto e regimento
25 interno. Vale lembrar que tais documentos foram enviados com antecedência para a análise previa
26 dos membros. Sra. Thais de Andrade Batista Pereira Fittipaldi, solicitou vista do decreto e do
27 regimento interno, para fazer sua análise e suas sugestões de alterações, antes de ser aprovado. Foi
28 concedido a vista para a Sra. Thais de Andrade Batista Pereira Fittipaldi. Sr. Sergio Vilhena Vieira
29 apresentou aos membros a nova servidora da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente:
30 Sra. Marina Soares Valente Vermelho. Após isso, Sr. Sergio Vilhena Vieira, passou a palavra ao Sr.
31 Thiago da Silva Novato, representante da Flora Original, empresa responsável pela elaboração do
32 plano de Manejo da ARIE. Sr. Thiago da Silva Novato falou sobre a importância do plano de Manejo,
33 que é um documento técnico que descreve sobre os requisitos para gerir o local e por meio disso,
34 receber recursos do ICMS Ecológico, cumprindo os requisitos legais. Sr. Thiago da Silva Novato
35 informou que são três volumes, e fez um breve resumo dos volumes: volume 1 é o diagnóstico, onde é
36 realizado o diagnóstico prévio da fauna, flora, hidrografia, fator socioeconômico para saber a real
37 importância do local; o volume 2 é o zoneamento, parâmetro que mostra os limites e delimita as áreas
38 e os procedimentos que precisam ter; e o volume 3 é o planejamento, onde mostra as principais ações,
39 de como fazer, e vários programas para cumprir o desenvolvimento do local. Sr. Thiago da Silva
40 Novato aprofundou no assunto e apresentou por meio de slides as etapas do plano de manejo. No
41 volume 1, é feito a contextualização da importância da área, onde é realizado o levantamento de relevo,
42 solo, geologia, hidrografia, sobre o potencial turístico, que tem como objetivo a conscientização dos
43 recursos naturais da natureza. No item 1 deste volume consta uma introdução, e são divididos em
44 grupos: Unidades de Proteção Integral que tem como objetivo “Preservar a natureza sendo admitido
45 apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em lei”; e Unidades
46 de Uso Sustentável, que tem como objetivo básico “Compatibilizar a conservação da natureza com o
47 uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais”, e dentro desse grupo, tem como categorias de
48 Unidade de Conservação – UC, a Área de Relevante Interesse Ecológico, onde o Horto Florestal se

insere. É classificada pela delimitação geográfica; refúgio de fauna e flora; fragmentos de mata dentro da cidade. No item 2, são as informações gerais, onde cita a localização e acessos; decreto de criação; e contextualização sobre Guido Tomás Marlière. No item 3, são os componentes fundamentais, onde cita o propósito da ARIE; a declaração de insignificância divididos em floresta urbana e trampolins ecológicos; e recursos e valores. Cita-se mata Atlântica: 16,97 ha igual a 80% da área total da UC, educação Ambiental: potencial para abrigar projetos de educação ambiental e, turismo Urbano: pista de BMX, quadra, pista de Skate e o Parque Monteiro Lobato. No item 4 descreve os fatores socioeconômicos: caracterização socioeconômica do município de Muriaé - IBGE; entorno da ARIE Guido Tomaz Marlière; turismo em Muriaé; perfil de visitação da ARIE Guido Tomáz Marlière (com potencial turístico). Foi realizado um levantamento do perfil de visitação por gênero, raça, idade, escolaridade, e a maioria reside em Muriaé (cerca de 98,5%) sendo um turismo local, 57% mostram estar satisfeitos com o local, enquanto 43% mostram insatisfação, devido à falta de segurança; carência na infraestrutura e acessibilidade; falta de manutenção das áreas e educação ambiental. Observou-se que: 91% sabem o que é Unidade de Conservação; 73% sabem que o Horto Florestal é uma Unidade de Conservação - UC; 61% raramente visitam o horto; 77% visitam com seu veículo próprio; e 88% visitam com grupo com crianças. No item 5 informa sobre os fatores abióticos: geologia; geomorfologia; pedologia; climatologia; hidrografia; uso da terra. Uso e ocupação do solo que foram classificados em: FES estágio inicial 44%; FES estágio médio 36 %; antropizada 17%; corpos d'água 3%. No item 6 foram feitos levantamentos de fatores bióticos de flora e fauna. Na flora foram encontradas 43 (quarenta e três) espécies, sendo que 4 (quatro) estão ameaçadas de extinção (pau-brasil; Jacarandá-da-bahia; Cedro; Garapa); e na fauna, foram encontradas 40 (quarenta) espécies tendo 0 (zero) ameaçadas de extinção na ARIE, e 2 (duas) ameaçadas de extinção com potencial de ocorrência (Maracanã-verdadeira e Cuitelão). Observação de aves: hipertofauna - nove espécies sendo um anfíbio e oito répteis, e zero ameaçadas; mastofauna - oito espécies e uma ameaçada de extinção (Bugio-ruivo – vulnerável). Finalizando o volume 1, Sr. Thiago da Silva Novato, falou um pouco sobre o volume 2, onde cita o zonamento - zona de amortecimento da Área de Relevante Interesse Ecológico Guido Tomás Marlière, em um raio de 600 metros. De Pastagem: 91,34 hectares; de Uso Urbano Consolidado: 87,99 hectares; de Uso Urbano não Consolidado: 45,42 hectares; de Floresta Estacional Semidecidual: 23,92 hectares; de Solo Exposto: 12,66 hectares; de Corpos D'água: 6,85 hectares, totalizando uma área total geral de 278,57 hectares. Área com grande potencial para criar um corredor ecológico, a área possui três fragmentos florestais (que já estão dentro da ARIE), Sr. Thiago da Silva Novato informou que o ideal seria que esses fragmentos florestais se conectassem e formassem um corredor ecológico, ele informou também que há um loteamento próximo. Sra. Marina Vermelho, informou também que em cima há outro fragmento florestal. Sr. Sergio Vilhena sugeriu uma ligação com as áreas da prefeitura (será uma compensação). Finalizando o volume 2, Sr. Thiago da Silva Novato falou sobre o volume 3, que cita o planejamento. Neste volume, é sugerido programas e projetos, para executar quando colocar o plano de manejo em prática. No plano de gerenciamento tem como objetivo realizar reuniões de planejamento com a equipe para definição de metas de gestão (relacionadas aos programas e atividades deste plano de manejo, ou outras que forem identificadas como prioritárias ao longo da gestão) e avaliação do alcance das metas estabelecidas na última reunião; estabelecer um cronograma anual de capacitação abordando tópicos prioritários conforme subprograma de Capacitação; listar as atividades que poderão ser desenvolvidas, priorizando os Programas de Uso Público e de Pesquisa e Monitoramento, elaborar/divulgar edital, contratar, capacitar e gerenciar equipe de voluntários/estagiários. Programa de Proteção e fiscalização - do regimento interno: sugestão de texto no anexo – item 8.2; do funcionamento; dos eventos; das obrigações; das proibições; das sanções. Pesquisas e monitoramentos: Taxonomia, ecologia e conservação da biodiversidade; perfil de visitação periódico; monitoramento do Uso Público para avaliação dos impactos ambientais. Programas de uso público: centro de visitantes, acessibilidade, visitação escolar, eventos ambientais, limpeza e manutenção de trilhas, serviço de alimentação e sinalização. Para ações de educação ambiental: venda de produtos de pequenos produtores de alimentos orgânicos locais; parceria com a polícia militar ambiental para divulgação das ações de fiscalização realizadas no município; parceria com o corpo de bombeiros para divulgação de ações de resgate de animais silvestres, prevenção e combate a incêndios florestais, prevenção de

102 acidentes com animais peçonhentos; seleção por meio de edital de empreendimentos passíveis de
103 licenciamento ambiental localizados no município que queiram executar de ações de educação
104 ambiental pontuais na Unidade de Conservação; distribuição de mudas de espécies nativas produzidas
105 no Horto Florestal; distribuição de mudas de espécies nativas para os visitantes; roteiros de doze ações
106 de educação ambiental (um por mês) temáticas de acordo com datas comemorativas ambientais, por
107 exemplo: dia da árvore; dia da água; dia do meio ambiente, dentre outras. Programas de
108 comunicação: identidade visual; sites e redes sociais; materiais/centro de visitantes; divulgação/ação
109 de fiscalização; divulgação/pesquisas científicas; divulgação/eventos ambientais;
110 divulgação/agendamento de visitas escolares. Sustentabilidade financeira: definir projetos
111 prioritários; avaliações de concessões; planejamento orçamental anual. Como sugestão do Sr. Sergio
112 Vilhena Vieira, projetos técnicos como: criar laboratórios de sementes e herbário com as especeis,
113 fazer monitoramento da fauna; e valorização da fauna como criação de placas informativas algumas
114 das espécies registradas; e eleger espécie bandeira com objetivo de criar e divulgar material
115 informativo sobre cada espécies participante da eleição, destacando características básicas e
116 comportamento além da importância e desafios para a conservação; promover divulgação presencial
117 em escolas do município; promover divulgação on-line ao grande público; promover concursos
118 culturais, de ilustração, redação, artes visuais, poesia, em escolas municipais; estabelecer sistema de
119 votação em site ou perfil dedicado a campanha; promover votação presencial em escolas do município;
120 criar evento para a divulgação da espécie bandeira e identidade visual escolhida a fim de destacar o
121 resultado e o significado para conservação. Sr. Fabio Almeida Vieira solicitou que fizessem algumas
122 correções no zoneamento, visto que, a maioria dos córregos mostrados estão canalizados, e não faz
123 sentido caracterizar-se como APP, solicitou a revisão desta parte. Sr. Thiago da Silva Novato informou
124 que será corrigido. Sra. Arielle Canedo demonstrou curiosidade sobre o orçamento de um plano de
125 manejo, e Sr. Thiago da Silva Novato, informou que enviará as informações orçamentarias a ela, pois
126 varia de tamanho, prazo, dentre outras. Sr. Sergio Vilhena Vieira informou que todos esses programas
127 terão prazos de execução, cronograma de execução, e este documento se tornará um instrumento legal
128 a partir da aprovação. Após finalizar a apresentação feita pelo Sr. Thiago da Silva Novato sobre o
129 plano de manejo da ARIE Guido Tomáz Marlière, os membros do CODEMA definiram a data da
130 próxima reunião para discussão e deliberação do plano de manejo. A reunião será no dia doze de
131 dezembro de 2024, as 8 horas, no Horto Florestal. Finalizando esta pauta, Sra. Arielle Canedo
132 questionou sobre os equipamentos dos brigadistas, e foi informado a ela que está sendo resolvido. Não
133 havendo mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às dez horas e trinta e dois minutos, sendo a
134 presente ata assinada por todos os membros do conselho.
135

136

137

138

139
